

# MIOPIA SELETIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDANTES EM RELAÇÃO A UM DIA DE ATIVIDADES COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Henrique Otavio Coutinho Sanches<sup>1</sup>; Kayo Silva Gustavo<sup>1</sup>; Camila Vale Porto<sup>1</sup>;  
Alessandro Garcia da Gama Alves<sup>2</sup>; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2,3</sup>Doutorado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A política Nacional para a População em Situação de rua prevê como princípios, além da igualdade e equidade, o respeito à dignidade da pessoa humana, o direito à convivência familiar e comunitária, a valorização e respeito à vida e à cidadania, o atendimento humanizado e universalizado, o respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial às pessoas com deficiência. Dessa forma, observando que as condições de vulnerabilidade vivenciadas pela população em situação de rua, além das questões psicossociais geradoras de sofrimentos físicos e emocionais, possibilitam riscos maiores para a saúde desse grupo, representa-se um desafio a efetivação de políticas de saúde que deem conta dessa complexidade. Frente a este contexto, os Consultórios na Rua (CnaR), instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica, integram o componente atenção básica da Rede de Atenção Psicossocial e devem seguir os fundamentos e as diretrizes definidos na PNAB, buscando atuar frente aos diferentes problemas e necessidades de saúde da população em situação de rua, inclusive na busca ativa e cuidado aos usuários de álcool, crack e outras drogas. A nível nacional da população em situação de rua, foram identificadas 31.922 pessoas, o que equivale a 0,061% dessas cidades. Tais dados, oriundos do Sumário Executivo do Censo (BRASIL, 2009), ainda que desatualizados por terem sido levantados em 2007, constituem referência nacional para se compreender um pouco melhor as características da população em situação de rua nos grandes centros urbanos e serviram como referência para o governo federal reformular e sistematizar políticas públicas intersetoriais para a inclusão de pessoas em situação de rua. Também serviram para estimular a realização de outros censos municipais e distritais e induzir novos caminhos de entendimento e abordagem dos problemas sociais inerentes. Como consequência de números alarmantes dessa população, a ausência de políticas públicas eficientes e ativas, aliado a negligência governamental e social, alunos da International Federation of Medical Students Associations (IFMSA) organizaram o projeto “Miopia Seletiva” que tem, em uma das suas ações, uma campanha exclusiva com população em situação de rua visando promover saúde pública, inclusão e conhecimento acerca de direitos humanos. **Objetivos:** Valorizar a saúde como um direito humano inalienável. Sensibilizar os estudantes quando a população alvo. Promover saúde pública a população alvo. Trocar experiências entre alunos de medicina e população em situação de rua. Promover conhecimento acerca dos direitos legais gerais e específicos dessa população. Informá-los como proceder na busca por atendimento médico e hospitalar, promovendo, pois, a promoção de saúde e direitos humanos. **Descrição da Experiência:** A campanha se estabeleceu por dois encontros. O primeiro foi a capacitação, a qual foi realizada no Instituto de Ciências da Saúde, na Universidade Federal do Pará (UFPA), em que consistiu em um encontro prévio dos alunos que demonstraram interesse em participar da ação. Esta capacitação foi baseada em uma aula conduzida pelo médico do consultório na rua Vitor Nina, no dia 17 de agosto de 2016, o qual abordou temas como aspectos sobre população em situação de rua (caracterização, epidemiologia, importância, etc.), direitos dessa população (incluindo aspectos do acesso ao sistema de saúde) e problemas clínicos mais comuns junto à população de rua, com foco na prevenção de doenças (como

tuberculose, infestações, DST (incluindo HIV), problemas nos pés, doenças mentais, dependência química). O segundo encontro foi realizado na Casa Abrigo para Moradores Adultos de Rua (CAMAR I), no dia 20 de agosto de 2016. A campanha iniciou por meio de uma dinâmica de apresentação com música, seguido por uma separação em pequenos grupos de conversa para a troca de experiência entre os estudantes e a população em situação de rua. Em seguida, foi-se estabelecido a divisão em três grupos os quais cada um debateu sobre temas diferentes relacionados a direitos humanos, como a violação destes e a união da população para a busca por melhorias, tema os quais, após um período de tempo de discussão interna do grupo, uma pessoa do grupo explicava os temas debatidos internamente para serem debatidos externamente. Posteriormente, o tema saúde pública foi iniciado por meio de questionamentos sobre patologias recorrentes de alta incidência e prevalência nessa população, como tuberculose, pneumonia e doenças sexualmente transmissíveis. Questionamentos foram levantados pelos estudantes e perguntas foram feitas pela população em situação de rua. O debate foi aberto a todos, os quais qualquer um poderia perguntar sobre qualquer coisa relacionada à saúde pública para, então, ser respondida pelos estudantes presentes. Para a finalização, houve a cantoria de músicas, agradecimentos e elogios de ambas as partes. **Resultados:** Foi observado que existe uma grande demanda por parte da população em situação de rua, tanto o aspecto biológico da saúde quanto no aspecto social da mesma. Com a intervenção foi possível alertar, de maneira simples e partir de demandas da própria população, questões envolvendo doenças como tuberculose e ISTs. A questão dos direitos fundamentais - incluindo a saúde, mas não se limitando a mesma - foi esclarecida. Além disso, a troca de experiências foi rica e contribuiu sobremaneira para a prática médica e vivência enquanto ser humano dos participantes. **Conclusão/Considerações Finais:** Diante de um cenário de vulnerabilidade vivenciado pela população em situação de rua, são necessárias medidas sociais de valorização e inclusão, a fim de reduzir seu sofrimento físico e mental. O projeto Miopia Seletiva contribuiu para mudança dessa realidade, por meio de promoção de saúde e troca de conhecimento acerca dos direitos humanos. Buscou-se sensibilizar estudantes de medicina sobre essa temática, muitas vezes desconhecida e ignorada. Os participantes do projeto puderam trocar experiências, deixar conhecimento acerca de direitos legais e saúde pública, mas, além disso, puderam receber vivências pessoais, carinho e gratidão das pessoas ali presentes. O encontro com uma realidade diferente trouxe empatia e o desejo de contribuir com esse longo processo de transformação social. Todos são responsáveis e podem ser voz ativa, através da conscientização de colegas e da humanização da medicina, levando dignidade, respeito mútuo, cidadania e acesso à saúde para aqueles que estão à margem da sociedade.

### **Referências:**

1. CARNEIRO, A. DA S. C. A desigualdade e a invisibilidade social na formação da sociedade brasileira. Disponível em .
2. Marília Sotero. Vulnerabilidade e vulneração: população de rua, uma questão ética. *Rev. bioét (Impr.)* 2011; 19(3): 799 – 817.
3. Ricardo Ney Oliveira Cobucci, Lucélia Maria Carla Paulo da Silva Duarte. Bioética, assistência médica e justiça social. *Rev. bioét (Impr.)* 2013; 21 (1): 62-6.